

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado e outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal: MANUEL GOMES DA SILVA — Sub-director: ALFREDO CARVALHAL

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º)	30 réis
Provincias, idem	40 "
Extranjero e Colonias, idem	50 "
Brazil, idem	60 "

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua dos Correiros, 211, 1.º (vulgo T. Palha)

Annuncios	
Cada linha	20 réis
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.	

EXPEDIENTE

A sede da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado foi transferida para a rua dos Correiros n.º 211, 1.º andar, bem como o deposito da Cooperativa.

O redactor principal d'este jornal recebe a correspondencia ou na sede da Associação ou na sua residencia, rua dos Fanqueiros n.º 190.

O administrador do jornal recebe a correspondencia ou na sede da Associação ou na sua residencia, rua Aurea, 258.

O Trabalho

I

A VIDA NOVA a que nos temos referido, como necessidade urgente para sahir da crise, principalmente a crise economica que atormenta Portugal, digno de melhor sorte, não especializando circumstancias que a indole do nosso jornal profissional não se presta a commentar, e deixando para outros dias aquellas que poderemos explanar, a *vida nova* poderá distinguir-se pelo maior cuidado em aproveitar o trabalho nacional, do qual resulte augmento de riqueza.

Se como regra de boa administração a economia é indispensavel, aquella economia que evita gastos não productivos e futilidades, das quaes não ha proveito algum a esperar, o trabalho mais que outro expediente é aquelle que mais poderosamente contribue para combater a pobreza e a fraqueza de recursos, e que pôde produzir a transformação para o melhoramento social e individual.

A temperatura que aquece o nosso solo, e que amolece naturalmente a nossa população, não é a mais propria para provocar a actividade dos braços e dos movimentos para desenvolver o trabalho. Esse solo, que pôde produzir mais, mas que ainda parece produzir sufficiente para satisfazer as primeiras necessidades da alimentação, contenta a gente que não ambiciona muito, e que deseja mais o repouso do que o incommodo do excessivo trabalho. É certo que a indole do nosso povo não é para se tornar notavel pela actividade e pelo amor ao trabalho.

Procura-se ser rico, e para o conseguir empregam-se muitas vezes meios que não podemos louvar nem aprovar.

O ignorante, e como tal comprehendemos grande numero dos nossos, aos quaes falta educação e instrução, procura fazer peculio pelo sacrificio que vae até ao corte e poupança na alimentação e na habitação. Geralmente este, tendo sempre em memoria as innumeradas privações que lhe custou o peculio, guarda-o como avarento, e eis mais um mal, porque o pequeno capital principalmente é desconfiado e não se presta a desenvolver trabalhos.

O intelligente, que procura enriquecer depressa, muitas vezes recorre a expedientes criminosos, e d'ahi o abuso de confiança, o roubo em maior escala e o grande prejuizo da nação, porque, os que se consideram mais expertos, entendem não poucos que defraudando a fazenda nacional é como mais depressa se faz fortuna.

O trabalho nos campos, tão rude e grosseiro, é realisado mais pelo pobre e pelo desprotegido de capital; esse resente-se do desanimo e falta de confiança no melhor futuro; não produz tanto quanto devia, e, portanto, o seu valor é bastante inferior ao possivel.

O trabalho nas fabricas e nas officinas resente-se em sua extraordinaria fraqueza, do pequeno consumo que uma população, em grande parte desprovida de meios pecuniarios, pôde offerecer, e tambem pela desprotecção do capital, que não lhe acode nas occasiões de apathia e paralisação de negocios.

O trabalho, pois, geralmente fraco e em pequena escala, não produzindo senão proporcionalmente pequeno rendimento, eis riqueza que não se mostra valer, eis riqueza que se perde e não se alcança, por falta de coadjuvação dos diversos elementos indispensaveis para elle florescer.

Um povo, indolente por indole, ou por defeito de superior dirigencia, jámais pôde ser rico. Portugal, apesar dos grandes recursos que possui, é considerado nação pobre, e hoje não gosa de credito perante os potentados do dinheiro.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 31 de Janeiro de 1893

ACTIVO

Socios	107.950,00
Caixa	160.548,00
Monte-pio Geral	747.781,15
Fazendas Geraes	3.338.155,45
Devedores	1.248.782,20
Gastos Geraes	70.502,00
Gastos de installação	60.000,00
Movéis e utensilios	19.705,50
	Réis... 6.966.730

PASSIVO

Fundo de garantia	3.541.500,00
Fundo de reserva	70.000,00
Fundo fluctuante	11.145,00
Capital a realisar	1.079.000,00
Juros de Capital (annos de 1891 e 1892)	132.570,00
Bonus de 1891	67.740,00
Credores	1.125.512,00
Ganhos e perdas	870.155,00
	Réis... 6.966.730

ESTATUTOS DA COOPERATIVA

Artigo 32.º O socio que adoptar o pagamento do seu capital por meio de prestações mensaes, não as pagando durante tres mezes será avisado para se pôr em dia, e ao fim de seis mezes de atraso será despedido com prejuizo de 50 % em favor do fundo de reserva, e o restante passado a deposito á ordem pelo tempo de um anno, depois do qual prescreve a favor do fundo de reserva.

Art. 33.º O capital do socio pode ser retirado pelo proprio socio, seus legaes representantes ou herdeiros, ao fim de dois annos com abatimento para o fundo de reserva de 12 %, ao fim de tres, 9; ao fim de quatro, 6; ao fim de cinco, 3; ao fim de seis, por inteiro. (a)

Art. 39.º O socio que, tendo transacção com a cooperativa, sob a garantia do seu capital, a tiver abandonado, no fim de seis mezes a direcção poderá liquidar-a, e considerar despedido o socio.

Art. 41.º A assembléa geral é a reunião dos socios, com excepção dos que estiverem em atraso de tres mezes de quotas, ou ainda não tenham tres mezes de inscriptos.

a) Como interpretação ao art. 33.º Só depois de completo o pagamento do capital pode o socio aproveitar a garantia do seu levantamento.

Irmãdade de S. Crispim

O decreto de 30 de Dezembro de 1892 veio collocar em embaraços corporações que estavam em atraso de dividas para com o estado, que as manda cobrar sem espera ou prorrogação de prazos.

A Irmãdade de S. Crispim e S. Crispiniano está soffrendo os rigores d'essa lei, pois já tem sido citada para pagar dividas de 1874 a 1879 e annos subsequentes, que os mesarios antigos deixaram de satisfazer nos annos proprios. A primeira citação já foi recebida, e para se pagar ao hospital de S. José 76.235 réis.

Está feito um appello á classe, para ser paga essa divida, que a actual mesa tem a satisfazer, para não ter que dar á penhora as poucas inscripções que tem para encargos determinados, o calice, trabalho artistico e de valor, o missal, como não ha igual em nenhuma freguezia de Lisboa, e talvez a capella, reliquia e tradição de nossos antepassados.

Collegas: a classe a que nos honramos de pertencer, e que muitos, todos nós, de boas convicções e intuição de que um Espirito Superior nos guia na vida, não deve esquecer ou abandonar n'esta hora o cumprimento de um dever, e esquecer crenças, tradições e legados de nossos paes, deixando passar a mãos estranhas valores e reliquias da nossa veneranda capella.

Entre os membros da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado foi iniciada uma subscrição para serem pagas as dividas atrasadas, que entre os seus collegas e amigos presentes logo se elevou a 8.400 réis. Continuemos, pois, que a classe conhece o que é respeito e dever.

No proximo numero diremos do resultado.

A. C.

Secção Commercial

O negocio em Lisboa

No mez findo de fevereiro o trabalho na sapataria foi insignificante, até mesmo os meliores e mais antigos operarios, com os quaes os patrões fazem sacrificios para a sua conservação, esses mesmos não lograram ter trabalho scguido. Os compradores estão retrahidos pela necessidade de economias, e porque os interesses estão geralmente reduzidos. Cobranças de dividas estão difficéis.

Não gira o dinheiro, os bancos não desempenham a sua mais importante missão de auxiliar o commercio e a industria. Pergunta-se, quando acabará similhante crise?

Mercado monetario

Eis como o descrevia o *Commercio de Portugal* com relação á data de 11 do corrente:

«O movimento de transacções nos nossos mercados vae augmentando n'uma forma progressiva, e a prova está no importante rendimento que ultimamente tem tido as alfandegas do paiz e a constante procura que tem havido de dinheiro nos bancos, por parte do pequeno commercio, contra a apresentação para desconto de papel essencialmente commercial, isto é, representativo de operações effectuadas. A abundancia de capitais disponiveis tem permitido attender ás necessidades do mercado a taxas não excedendo 6 1/2 p. c.»

O commercio de miudo

Quem percorre os arruamentos da baixa e analysa o movimento das transacções, e interroga patrões e caixeiros, não observa nem ouve senão a prova da estagnação das vendas e dos insignificatissimos apuros de dinheiro. Calculos optimistas são infelizmente extemporaneos.

Secção de Correaria

Da educação profissional

II 1

Quando analysamos a applicação do apprendizado, dois methodos se destacam perfeitamente distinctos e que convem caracterisar, dando a cada um o seu relativo valor.

No primeiro caso e ao qual já n'outro numero nos referimos, a creança sahida do lar paterno entra na officina, ignorando os mais rudimentares principios da industria a que se destina e é aos cuidados do mestre ou outro qualquer subalterno, que a sua educação é confiada.

Qualquer que seja o grau de vontade da parte dos educadores para com o educando, acontece que os cuidados, a que diariamente estão expostos, nem sempre lhe deixam manter firme a brandura de character e a presistencia insinuante que tão necessarias se tornam, quando temos de incutir n'um cerebro virgem noções que o habito e a pratica nos parecem de comprehensão tão facil quanto duras e incompreensíveis são para os estranhos.

E' importante observar que na maioria dos casos, a auctoridade paternal que devia vigiar com desvelo as primeiras manifestações da intelligencia juvenil dos seus filhos, descure negligentemente um tal cuidado e procura apenas para a futura existencia do pequeno ser a industria que mais rapidos e mais auspiciosos interesses lhe offerecem.

Se abstrahirmos das causas que modernamente remodelam os diversos processos de trabalho e que tornam para qualquer industria instavel e pouco seguro, um apparente bem estar a que qualquer applicação mechanica pode trazer uma perturbação profunda, nós temos ainda a notar que o reconhecimento d'uma aptidão é a qualidade essencial que se deve ter em vista.

Porque? Desenganemo-nos.

Não ha força de vontade nem energia possivel que consiga vencer a carencia de iniciativa que presiste na creança, cujas faculdades instinctivas se encontram em rebellião aberta contra tudo que a circunda.

Se é certo que cada um de nós, ao transpor os humbraes da existencia traz consigo os instinctos nativos que o futuro tem que revelar, é preciso que uma vez as suas manifestações postas em evidencia, se aproveitem com vantagem, dando-lhe o curso que mais racionalmente se impõem.

Reconhecida e accete uma tal verdade, por demais evidente, nós perguntamos: pôde a iniciativa particular, descer ao exame rigoroso d'essas infimas minudencias de que pôde comtudo depender a independencia e a felicidade de tantas e tão numerosas existencias?

Certamente que não.

As sociedades, desde o seu alvorecer, até aos dias presentes, tem vindo progressivamente comprehendendo que uma das causas mais importantes e mais notaveis da sua existencia, era o aperfeiçoamento evolutivo dos seus membros, isto quer physica, quer intellectualmente fallando, e n'este sentido é facil observar que, á medida que as collectividades humanas se elevam a um grau de civilisação superior, os Estados impellidos pela opinião publica, irradiam a sua esphera de acção sobre as jovens gerações de cada paiz.

Estamos ainda muito longe do tempo ambicionado, em que a instrucção elemental seja levada com profusão até ao recondito das mais obscuras aldeias, comtudo, alguma coisa se tem feito e uma vez traçada a marcha n'este sentido, é licito aguardar resultados concludentes em época que talvez não venha já muito afastada de nós.

O que porém parecia ainda desconhecido e que só muito modernamente logrou captar as sympathias das classes, a quem a direcção das sociedades foi confiada, é a educação profissional que tantos e tão fructiferos resultados tem de produzir, uma vez que a sua enorme importancia seja claramente comprehendida.

Entre as nações que nos ultimos annos tem firme e resolutamente encarado os beneficios incontestaveis que resultam d'uma solida educação artistica entre as classes productoras, a Inglaterra pelo seu genio pratico e pelo seu character de presistencia, que ca-

raerista a sua raça, assignala-se brilhantemente, n'esta senda gloriosissima de aperfeiçoamento e regeneração.

Uma vasta rede de estabelecimentos destinados á educação profissional, abrange os principaes centros de manufactura e entrega continuamente á exploração da industria centenas de creanças previamente habilitadas ao regimen de trabalho a que vão entregar a sua actividade.

Por outro lado, tem-se procurado estabelecer uma combinação proveitosa entre a primeira frequencia nas aulas primarias e das de educação fabril, combinação esta, que longe de se retrahir, ao contrario parece congraçar-se intimamente de modo a satisfazer ainda as ambições mais exigentes.

Cabe aqui citar a opinião de Mr. Tolain, um dos homens que em França, mais se tem dedicado á educação da aprendizagem e que procurando adaptar ao seu paiz o methodo de educação seguido nas escolas inglezas, se expressou nos seguintes termos: — «Quando uma creança de 10 ou 11 annos tiver sido habilitada durante algum tempo a manejar as ferramentas, nas escolas primarias, logo que tiver por um movimento natural podido determinar quaes as suas aptidões e se esta creança é enviada a uma escola profissional, sabiamente organizada, eu direi que em dois ou tres annos o maximo, manifestar-se-ha n'ella a revelação d'um operario dez vezes mais habilitado, do que a maioria dos que fizeram o seu aprendizado na industria particular».

As palavras do illustre professor longe de cahir no vacuo encontraram pelo contrario, uma approvação sincera á qual a França principia já hoje a ser devedora d'um contestavel perfeição manual que tão caracteristicamente distingue as suas classes operarias.

Os ensaios que no nosso paiz tentou fazer um fallecido estadista cujo nome terá de ficar eternamente vinculado á gratidão publica, está por emquanto longe de produzir a atmosphera fertilizante de que temos direito a esperar.

As poucas escolas profissionais que por ahí existem vegetam rachiticas, mercê da deficiência com que estão organisadas que abrangendo apenas um limitado numero de profissões, deixa as demais excluidas, mas o que é peor e mais triste ainda pela indiferença deprimente com que por emquanto as encara o operariado nacional.

Nós temos fé... muitissima fé, em que o rejuvenecimento que se está manifestando no nosso povo que tão avidamente por ahí organisa as suas associações de classe, não hade ser simplesmente um trabalho vão que similhante a um fogo fatuo se desvança ao sopro das mais futeis contrariedades.

Para que tal se não realice porem, está-se tornando urgentemente necessario que estas collectividades tomem a serio, os principios essenciaes para que foram chamadas.

N'um dado momento, em que uma tal convicção as inspire e conduza, nós estamos certos que a educação da infancia fabril deverá merecer disvelos e attentões as mais assiduas.

A infancia de hoje são os nossos camaradas de amanhã e se é certo que a humanidade é uma vasta cadeia de que cada geração é um elo impulsivo, nós temos o dever de preparar aos vindouros um futuro mais desafogado e menos humilhante, do que aquelle que ora nos soffoca e determina as nossas contemporaneas luctas.

Aves inexperientes que voam errantes no oceano da incerteza... as creanças necessitam que lhes dirijamos o destino, preparando-as para que quando chegadas á maioridade saibam pelo seu valor manual e intellectual, impor-se ao respeito dos improductivos que tão desdenhosamente olham as classes que para com a sociedade são realmente as mais uteis.

Representação

Reconhecendo as crescentes difficuldades, em que se encontra uma boa parte dos nossos collegas, a comissão executiva da nossa Associação, deliberou chamar a attentão dos poderes publicos, para este estado de cousas que cada dia se torna mais insupportavel.

N'este sentido foi entregue aos ministros da guerra e marinha, a representação que abaixo se segue e á qual gostosamente damos publicidade, porque demonstra o zelo e actividade, com que aquella comissão procura corresponder á missão que tem a seu cargo.

Do resultado que fór obtido daremos opportunamente noticia:

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr.

A Associação da classe dos correios conscia dos deveres que lhe são impostos, como legitima representante dos immediatos interesses da sua classe, vem mui respeitosa e expôr-vos a situação angustiosissima, em que ao presente, se encontram muitos dos seus collegas e ao mesmo tempo impetrar em seu favor o auxilio valioso de que tão justa e tão urgentemente carecem.

A crise geral que ultimamente tem flagelado a sociedade portuguesa e muito principalmente as classes laboriosas, não podia certamente eximir-se a correaria, tanto mais que a sua situação tendo desde longa data deixado de ser florescente, mais depressa devia sentir os terriveis effeitos da paralisação forçada que tão do-

lorosamente, está deprimindo e victimando os outros ramos da industria nacional.

Aclimados a supportar as inconstancias d'uma existencia rude e espinhosa, chegamos a ter confiança, em que as circumstancias excepcionaes, com que nos vimos debatendo fossem simplesmente transitorias e n'esta convicção, envidámos os mais energicos esforços, para que a industria particular debellasse tão pessimias condições, permitindo a aquisição de salario a todos os nossos, a quem a escassez de trabalho condemnava a uma ociosidade desesperadora.

Infelizmente, porém, bem prematuramente nos chegou o desenganço, o mal que a principio se annunciava pouco demorado tornou-se permanente, assumindo mesmo o caracter de aggravamento progressivo, o que difficulta extraordinariamente a acção d'esta collectividade e açoita desapiedadamente os ultimos alento de esperança aos infortunados operarios d'esta industria, a quem a crise mais profunda e mais directamente tem attingido.

Do retrahimento de consumo dos nossos artefactos resulta abundancia de obra manufacturada que força os industriaes, a dispensar parte do seu pessoal, vendo-se ainda obrigados a reduzir o minguaço salario, da parte que ainda emprega, expondo assim pela força das circumstancias, uma classe inteira ás mais pungitivas privações.

Reconhecendo a absoluta impossibilidade, de prolongar por mais tempo tão lamentaveis vicissitudes e tendo-se esgotado toda a energia por nós empregada, para obviar á crise que nos assoberba, resolveu esta Associação representar junto de V. Ex.^a a fim de que a exemplo do que tem sido feito para os operarios d'outras industrias, em identidade de circumstancias sejam admitidos nas officinas do Estado os operarios d'esta classe que presentemente se encontram exaustos de recursos, sem terem onde angariar os meios necessarios para o seu parco alimento.

A adopção d'esta nossa tão modesta, quanto justa exigencia bem pouco augmentará a despeza do Estado attendendo a que esta classe embora sufficiente para satisfazer as necessidades do mercado nacional é com tudo em relação ás outras classes pouco numerosa.

Pelo que deixamos exposto e reconhecendo os magnanimos sentimentos de justiça e humanidade que animam a V. Ex.^a, confiamos desde já, em que tomando em attentão o desditoso infortunio a que tão fortemente subjuga os operarios d'esta industria, se digne mandar admitir nas respectivas officinas do Estado os que ao presente se encontram sem logar onde exercer a sua actividade profissional

Pelo que esta Associação espera o deferimento como fór de justiça.

Lisboa e sala da Associação da Classe dos Correios de Lisboa, em 14 de março de 1893.

A COMMISSÃO EXECUTIVA.

Os lóros

Seu corte e seu uso

Eis ahí um artigo que todos conhecem sobejamente e que poucos serão aquelles que durante a sua carreira profissional, não os tenham confeccionado numerosas vezes.

Longe porem de nos parecer pueril, cremos ao contrario, ser util descrever algumas das principaes regras a que deve obedecer o seu fabrico.

Os lóros são uma das partes do arreo que maior segurança devem offerecer ao cavalleiro e sobre o qual coincide uma forte acção de peso, a que tem de offerecer uma firme resistencia.

A sua solidez e firmeza estão em absoluto, dependentes da boa qualidade do couro, d'onde são extrahidos e muito principalmente da parte onde essa extração se opéra.

Se fraccionarmos um couro em varias tiras paralellas na direcção do seu comprimento, nós vemos que o grau de resistencia offerecido por cada uma d'ellas diminua, á medida que avançamos, do centro lombar para o ventre.

Tomado este principio em rigoroso sentido, os mais resistentes tiras deviam ser aquellas que se approximassem do ponto central onde o couro foi dividido.

Não é porém assim; a região que fica junta ao dorso é occupada por nervosidades que tiram ao couro, as qualidades d'uma boa solidez, dando isto logar a roturas faceis e permitindo que o fuzilhão rasgue o furo, em que está collocado.

Sendo assim manda a prudencia que as tiras de couro destinadas a lóros nunca sejam as primeiras que de um couro se extrahem.

Sempre que em vez d'um par de lóros haja de se cortar um numero superior será tambem de immensa vantagem que á medida que as tiras se forem cortando do couro, se ajustem em pares a fim de que a sua qualidade se equalise e offereçam o mesmo grau de resistencia.

Quando postos em uso, os lóros podem dar logar a inconvenientes que provêm da falta de conhecimento da pessoa encarregada do aparelho do cavallo.

E' muito vulgar que uma vez collocados no selim premaneçam durante muito tempo no mesmo logar ainda quando expostos a um continuado serviço.

Succede n'este caso, que tendo o lóro da parte de montar de supportar todo o peso do cavalleiro, se dilata mais facilmente do que o do lado opposto, d'onde resulta uma irregularidade que occasiona incommodos para quem monta e n'alguns casos ferimentos imprevistos sobre o dorso do cavallo.

Esta observação sendo reconhecida é facil evitar um tal defeito, em mudando alternadamente os lóros, cuja dilatação n'este caso se tornará identica não dando occasião aos inconvenientes acima apontados.

Por ultimo devemos dizer que tendo o ajustamento dos lóros de ser rigorosamente harmonisado, com a perna do cavalleiro, é util que a distancia dos furos nunca seja grande porque assim se obtem a facilidade de regular differenças, que por serem minimas, não deixam contudo, de se tornarem incommodas.

A cavallariça, a carruagem e o arreiro

NOÇÕES SOBRE O CAVALLO

(Continuação)

A carruagem

Geralmente considerado, chama-se carruagem a toda a machina movel que sobre a via terrestre se destina ao transporte de pessoas; carroça ou viatura são os vehiculos destinados ao transporte de mercadorias.

Debaixo do ponto de vista que n'esta occasião nos preoccupa, a construcção d'uma carruagem, quando imperfeita, pôde dar logar a inconvenientes, que recahem em prejuizo do arreiro e do cavallo.

Passemos, pois, em revista algumas das partes principaes que compõem uma carruagem ou carroça, e cuja boa ou má disposição mais intensamente influem.

As rodas pertencem ao numero d'essas admiraveis invenções do genio humano, cuja descoberta se perde na noite dos tempos, e é sobre ellas que repousa toda a locomoção terrestre, substituindo o duro fricção de um corpo que se arrasta atravez dos attrictos do caminho por um rodar suave e quasi insensível, a roda é um admiravel orgão mechanico, ao qual quasi se não presta attenção precisamente, porque sua immensa utilidade a torna de um emprego em extremo frequente.

Tendo a supportar todo o peso do vehiculo, e insidindo a resistencia de tracção sobre o cavallo, é facil de comprehender que, quando estes orgãos não obedecem rigorosamente ás regras estabelecidas pela arte, se tornará palpavel todo o mal que dos seus defeitos pôde advir.

Nos eixos são tambem necessarios cuidados muito especiaes, tanto para evitar desastres, d'onde podem provir consequencias graves, mas tambem para facilitar um bom andamento.

Para o primeiro d'estes casos, a condição essencial a observar consiste em vigiar de forma que, em virtude de trepidações violentas, a roda não salte fóra do eixo. Obtem-se o segundo por meio d'um bom e continuado engorduramento.

Os varaes representam tambem um papel importante, que merece ser estudado, nos vehiculos de duas rodas; o cavallo, entre elles collocado, supporta uma parte do seu peso, e todos os choques occasionados durante o trajecto lhe são transmittidos.

E' conveniente que, por uma boa disposição de carregamento, este peso se reduza ao minimo, e que o comprimento dos varaes se procure tornar mais longo do que extremamente pequeno.

Nos carros de mais de duas rodas, o cavallo é atrelado mais livremente, e os choques produzidos pelo accidentado do terreno só lhes são transmittidos por meio da lança, que se encontra ligada á coalheira.

(Continúa.)

Congresso de correaria militar

Na Bolsa de trabalho de Paris, realisou-se a 18 de janeiro do corrente anno, o congresso promovido pelos selleiros militares do exercito francez, reunião esta, á qual adheriram quasi todos os membros d'esta corporação.

Das principaes resoluções ali tomadas, destacamos as seguintes que mais significativas nos parecem.

A adjudicação d'uma tarifa geral de mão de obra, para os trabalhos de todas as regiões. Escolha dos peritos—ou examinadores—feita entre as Camaras Syndicaes ou grupos cooperativos.

Estas resoluções que se adaptam a um regimen de trabalho de caracter particular para aquella nacionalidade, foram completadas pelo seguinte:

«Considerando que o trabalho d'empreitada é prejudicial aos operarios em todas as suas relações por a grande produção a que obriga, em consequencia da inferioridade do salario e que determina a crise e o esforço antinatural que destroe physica e moralmente a saude dos operarios; os membros d'este congresso, resolvem antes de se dissolverem, não aceitar se não como medida transitoria, uma tarifa geral de mão de obras, declarando resolutamente não se considerarem satisfeitos, senão depois de obtido o trabalho pago ás horas, com o estabelecimento d'um minimo de salario».

Prestando inteira justiça á energia e perseverança dos nossos collegas francezes, temos de reconhecer que a ultima questão acima citada, foi ainda ha pouco discutida entre nós d'uma forma concludente, d'onde resultaram conclusões perfeitamente identicas.

D'entre as fómas diversas, com que a remuneração do trabalho, é feita pelo actual recimen do salario, o systema d'empreitada é aquelle que mais justos clamores tem levantado entre os trabalhadores de diversos paizes, assumindo já hoje, uma questão digna de interessante estudo e da qual esperamos muito em breve, occupar-nos desenvolvidamente.

Depois d'isto, ocioso será dizer que os nossos sentimentos de fraternidade, acompanham n'este momento os nossos bons collegas da França operaria.

Apontamentos para a historia dos couros e das pelles em geral

(Continuação)

Nós vimos já ao principiar este estudo, que os mamíferos são aquelles que mais concorrem para abastecer as necessidades das varias industrias de pelleteria.

Cada uma das varias regiões, em que se divide o nosso globo, tem um determinado numero de especies de animaes, que oferecem ao homem indigena, um recurso precioso para resistir ás condições do meio em que habita.

Levar-nos-hia muito longe a analyse descriptiva d'esta observação e sahindo mesmo fóra dos limites que nos são traçados pela nossa missão vamos resumir, tornando apenas conhecida a descripção dos animaes, cujo emprego da pelle está mais vulgarmente em uso.

A raça bovina, presta ao homem serviços incontestaveis, permitindo pela sua docilidade natural que elle explore a sua força muscular; a sua utilidade, porém, cresce ainda pela boa e solida alimentação que deriva do consumo da sua carne.

Esta ultima qualidade, obriga a um morticínio permanente do qual se aproveitam as varias industrias que tem no couro a materia prima essencial.

Na applicação da correaria, a pelle de boi tem muitos e varios empregos que em geral são determinados pelos processos, a que se submettem durante o seu corte.

A sola, a vaqueta, o atinado secco, verde ou escorrido são apenas variedades que resultam do principio acima exposto e que correspondem ás innumeraveis exigencias que demanda a confecção dos nossos artefactos.

A vacca e a vitella, são tambem de emprego muito usual, sendo contudo de qualidade muito inferior debaixo do ponto de vista de resistencia.

Esta inferioridade tem por causa principal no primeiro d'estes animaes, os repetidos phenomenos da gestação que dão ao corpo um consideravel augmento de volume, o que determina a excessiva dilatação da pelle.

Para o segundo, a morte prematura antes do seu completo desenvolvimento, tira á pelle a resistencia que obteria quando chegada a idade adulta.

Á solidez e resistencia não são, porém, sempre exigencias primordias e numerosos são os casos, em que a macieza e flexibilidade são indispensaveis e se prestam admiravelmente ás conformações mais variadas que se pretende exigir.

A pelle de cavallo dá tambem o seu contingente para o consumo, sendo em alguns paizes muito commum no confeccionamento de arreios, confrontado porém, com o boi, deixa muito a desejar.

A sellaria encontra tambem no porco um bello auxiliar para a fabricação dos seus arriços de particular estima, não só pela sua macieza e duração, mas tambem pelo magnifico aspecto ao qual nada se eguala n'este genero embora por meios artificiaes se procure dar a outras pelles um tom imitativo.

O carneiro e a cabra, dão tambem pelles que se prestam a multipas applicações, nas quaes a arte de cortidor e surrador tem um papel importante dando-lhe a tonalidade varia dos diversos gostos de coloração e transformando-as por outros processos em generos perfeitamente distinctos, como são por exemplo: o marroquim, o chagram e outros.

Dos grandes gigantes do reino animal, tambem a pelle é empregada em diversas manufacturas, assim o elephante, o hippo-

tamo e o rhinoceronte, produzem um couro rijo e solido que se emprega principalmente em correias de transmissão e outros objectos que requerem necessidade de pelles rijas, capazes de suportar fortes resistencias.

O luxo e a phantasia, tem procurado nos passaros muitas das suas exigencias e n'este caso são principalmente as aves dos paizes tropicaes, que apresentam mais bella e mais variante de cor as que vulgarmente estão em uso.

Para abranjer todo o reino animal, diremos que os peixes não ficam tambem extranhos a este contingente obrigatorio e os habitantes das regiões polares procuram na phoca e na morse a pelle com que se abrigam dos frigidios rigores d'um clima inhospito.

(Continua.)

A Exposição Americana

A America está n'este momento occupando a attenção de todos os paizes industrias que seguem de perto, os preparativos da grande exposição que, com o fim de festejar a descoberta d'aquella uberrima região, deve em breve ter lugar.

Pertencemos ao numero d'aquelles que, embora obscuramente, vamos seguindo de perto todas as manifestações que ali se revelam e que sejam de manifesto interesse, para a nossa industria.

Como é geralmente conhecida a actividade fecundissima dos filhos d'aquelle paiz, tem levado ao maximo de perfeição e desenvolvimento todas as industrias que lhe são submettidas.

A correaria que não podia por certo escapar á lei commum, tem progredido extraordinariamente e encontra-se hoje, em condições de lutar vantajosamente com as suas similares da Europa.

A associação dos selleiros e correeiros que tem sido incansavel nos esforços empregados, para que a sua representação seja realmente condigna, realisou ha pouco a sua quarta assemblea annual, votando para que um dos principaes assumptos, fosse a maneira de melhor se fazer representar na exposição.

Para este fim foi approvada a despeza d'uma somma de 125:000 francos que deve cobrir os gastos da installação, no Palacio destinado ás industrias de couro; tendo igualmente sido nomeado um comité permanente, encarregado de tomar todas as disposições necessarias.

Como se vê, é uma manifestação brilhante que os correeiros americanos dão aos seus irmãos d'outros paizes.

Secção Pautal

As Pellicas

Somos proteccionistas, mas não exagerados quando se trata de uma materia prima, de que uma industria portugueza carece.

E' sabido que por proposta do Conselho Superior das Alfandegas, a pellica para luvras passou de 920 réis para 1:000 réis, e a pellica para calçado de 355 réis para igual direito de 1:000 réis cada kilogramma.

As reclamações tem sido muitas, e na commissão revisora das pautas houve quem combatesse a injustiça que feriu a fabricação do calçado, mas da parte dos srs. representantes do Conselho não houve ainda a menor transigencia. Um dos argumentos é que a pellica no calçado representa luxo. Será antes uma commodidade dizemos nós, e portanto uma necessidade para os individuos, a quem magoará a pelle mais consistente, seja sim luxo a pellica de lustro preta, ou a dourada.

Uma opinião insuspeita

Devidamente auctorisados damos publicidade ao memorial que nos dirigiu o nosso amigo, e acreditado luveiro o sr. D. Rocha.

«Constando-nos que a commissão revisora das pautas, a que V. pertence, tenciona voltar a discutir o artigo 36, que é o applicavel ás pellicas, vimos pedir-lhe a fineza de nos permittir algumas considerações, das quaes V. fará o uso que lhe aprouver.

«O artigo em questão envolve toda a especie de pellica, o que não deve ser. A nossa opinião é pelo desdobramento, havendo assim duas classificações especiaes, para que uma industria não tenha de que se queixar da outra.

«Como V. sabe, a pellica emprega-se tanto na luvraria como na sapataria, porém a manufactura de uma é muito differente da manufactura da outra, porque para luvraria a pellica é tão elastica, que depois de puxada quasi que dá tanto em altura como antes de sofrer esta operação tinha em largura, e isto mesmo nas de inferior qualidade, ao passo que a pellica para a sapataria é apenas ma-

na nossa fabrica, situada na Quinta dos Peixes, ao Valle Escuro, n'esta cidade, manufacturam-se pellicas de pelles de cabrito, potro, vitella e cão, sendo as de cabrito aquellas que se fabricam em maior escala por ser a qualidade mais procurada. E esta pellica uma verdadeira especialidade para a luvraria, pelo que tomamos a liberdade de lhe enviar algumas para assim V. poder apreciar, não só a sua qualidade e acabamento de cortimento, como tambem a tintura que é outra industria, em que se empregam muitos braços. Diremos mais que a industria de cortimento de pelles macias não só das qualidades mais finas a que acima nos referimos, mas ainda das de qualidade mais inferior tem tido ultimamente grande desenvolvimento no nosso paiz. Em Lisboa ha actualmente 3 fabricas e consta-nos que outra em projecto; no Porto 4 ou 5 e Alcanena é tambem um grande centro productor de pellicas para luvras de pelles de gado lanigero.

Podemos afirmar que toda a qualidade de pelles, que se podem transformar em pellicas para luvras, se fabrica com perfeição entre nós. E' por tanto uma industria creada que merece toda a protecção.

No nosso paiz, onde se encontra a melhor materia prima é nas provincias do norte, d'onde vem grandes quantidades de pelles; mas como são realmente boas tem difficuldade em as obter, em consequencia da sua grande procura para o estrangeiro, vendendo-nos assim obrigados a compral-as por um preço superior ao que elle dá.

Tanto na ultima colheita como na que está correndo, a lucta tem sido maior do que era, isto devido ao cambio, pois que este lhe dá proporções para poder offerecer maior preço do que nas colheitas anteriores, ficando ainda assim de bom partido, por isso que troca fazenda por ouro.

Por estas e muitas outras razões que V. reconhece, lhe pedimos que empregue toda a sua diligencia para que se desdobre o artigo, e para que o direito de pellicas importadas para luvraria, tintas ou não, seja elevado pelo menos a 1:200 réis o kilogramma e tambem para que na pauta de exportação a pelle de animal caprino fique sujeita a um direito por 15 kilos.

D. Rocha & C.^a

Progride a marcenaria

O distincto industrial o sr. Vieira de Castro, escreveu do Porto em carta dirigida a um dos membros da commissão revisora das pautas o seguinte, que gostosamente trasladamos para o nosso jornal:

«N'este mesmo correio deve receber uma guia do caminho de ferro, em grande velocidade, da remessa de duas cadeiras vergadas, austriacas, envernizadas, em cru e em preparo, podendo convidar os seus collegas a vir assistir á propria fabricação.

«Agora vamos ás condições commerciaes. Estas cadeiras vendem-se em meudo ao commercio a 1:350 réis, com 10 por cento de desconto ou liquido 1:215 réis. Foi este o preço porque primeiramente ellas foram aqui vendidas ao mesmo commercio pelo estrangeiro, desde porém que se tentou em Portugal a fabricação, como revelou o inquerito de 1881, os preços baixaram sensivelmente, com o proposito de esmagar a industria nascente; e a tentativa foi facil, graças á falsificação das facturas, que chegou a valorisar as cadeiras vergadas a 300 réis cada uma.

«Estou fabricando cadeiras, mas o commercio não m'as compra, porque existem ainda grandes stocks dos importadores para ganharem a elevação dos direitos. Enquanto eu vender apenas centenas de cadeiras, o preço não poderá baixar; mas desde que possa fabricar milhares é evidente que esse preço baixará sensivelmente. A industria de marcenaria é d'aquellas que renascem a olhos vistos, á sombra da nova pauta. Affirmo mesmo que alguns operarios de marcenaria que haviam emigrado para o Brazil por falta de trabalho, já regressaram ao paiz, em virtude do trabalho que tem tido pela nova pauta. Os cavalheiros que vierem examinar a fabricação de madeira vergada, podem interrogar ao mesmo tempo alguns dos repatriados.

«Numa polemica que tem andado nos jornaes d'esta cidade entre os srs. Matta & Irmão, importadores importantes de artefactos de madeira, com casa muito conhecida em Lisboa, e alguns industrias, escreveram áquelles senhores que haviam aberto os mercados do sul á marcenaria do norte. Isto é absolutamente verdade, beneficio incalculavel da pauta de 1892.

«Assevero que se está produzindo no paiz quasi tudo que em madeira vinha de fóra; e se não fez mais e melhor, é porque a espada da revisão paralysoou todas as tentativas. Tenho em meu poder correspondencia pela qual se prova que eu trabalhava para contractar operarios estrangeiros que viessem para aqui dirigir a fabricação da madeira vergada; não porque não se saiba vergar, mas para conseguir effectuar a operação mais economicamente; e provo igualmente que estava em transacções para compra de novas machinas para produzir barato, sobretudo obra de torno; e tudo isto parou diante da ameaça de novas modificações na pauta.

Secção Noticiosa

Desistiu. — O sr. Antonio Ramos Pinto desistiu do privilegio que requera por 10 annos para fabricação de calçado a vapor segundo o systema adoptado em França e Allemanha.

Calçado francez. — A sua exportação tem tido sensivel diminuição, assim o demoestra a estatistica que lemos no *Franc Parleur*. Cresceu para Inglaterra, em quanto que diminuiu para os outros paizes. A diminuição para a colonia franceza de Algeria explica-se porque os clientes arabes estão sendo maus pagadores. Na exportação para o Brazil e republicas hespanholas do sul da America, nós a explicamos pelo desenvolvimento da fabricação nacional n'esses paizes; se os operarios sapateiros emigram da Europa, não admira que estes cortem o trabalho aos que cá ficam, e ainda mais se vão ensinar os indigenas. O trabalho na Europa vaé enfraquecendo. A velha Europa cae, a nova America levanta-se.

Em Buenos-Ayres. — Ha falta de operarios sapateiros, os salarios teem augmentado, contribuindo para a elevação dos preços das obras. Os direitos de importação são muito protectores, o que tem nos ultimos tempos desviado a concorrência estrangeira.

Bolsas de trabalho. — Desagradou que o decreto que as manda installar, as torne dependentes do ministerio das obras publicas. E' o mesmo que fazer por um lado e desfazer pelo outro.

Machinas de coser Jones. — Mr. A. Johnson (rue Château-London, 28, Paris), compromette-se a provar a excellencia d'estas machinas, pondo em comparação de trabalho uma bancada de 6 d'estas machinas, marchando a vapor, com outras de diverso systema.

Salto de madeira. — Encareceu o preço, ouvimos que se tenta a sua fabricação nacional.

Elasticos. — A fabricação nacional não satisfazendo toda a procura, originou o envio de importantes encomendas para o estrangeiro.

Tratado de commercio com o Brazil. — Reccia-se que o governo brazileiro procure esquivar-se á ratificação d'este tratado com Portugal.

Pelless em cabello. — Já era extraordinaria a nossa exportação das pelless pequenas em cabello do gado lanigero e caprino, agora tambem se faz a exportação no estado de cortidas. As classes prejudicadas reclamam augmento no direito de sahida. Ao contrario os fabricantes das vitellas pretas sentem-se embaraçados pela dependencia de Hamburgo das pelless em cabello que necessitam. Os couros grandes do gado abatido no nosso matadouro seguem para Inglaterra.

Baixa de salarios. — Os operarios sapateiros em Londres queixam-se de lhes terem sido diminuidos os salarios. Por isso a emigração cresce.

Aluminiun. — Em Dresde (Allemanha) fundou-se uma casa para fabricar saltos e solas com este metal, mais barato que o couro, impermeavel e mais duradouro.

Glycerina. — Um sapateiro de Buda-Pesth preconisa a glycerina como o melhor preservativo contra a humidade dos pés.

Pelless de cabra de Angora. — Estas pelless servem para a confecção de chinellas de inverno, a Turquia prohibindo a sua exportação, os governos de Inglaterra e dos Estados-Unidos estão reclamando por acção diplomatica a licença necessaria.

Millionarios. — Os principaes millionarios em New-York foram cortidores ou sapateiros.

Libras em ouro. — As poucas que apparecem para se trocarem pelos *papellinhos de Hamburgo* teem alcançado o agio de 13050 a 13100 réis. Quem gostar, prefira o artigo estrangeiro. Muito tarde nos livraremos do onus, que faz cara toda a mercadoria importada na proporção de 25 por cento.

Tratado de commercio com a Hespanha. — Diz-se que se aproxima muito d'uma união aduaneira para gados, substancias alimenticias e materias primas, havendo para as manufacturas uma tarifa unica.

Bom freguez. — O joven imperador da China acaba de dar ao seu sapateiro uma encomenda de 200 pares de calçados, só de uma vez.

FABRICA DE CORTUMES ESPERANÇA

DE

Benitez, Loureiro, Centeno & Coelho

Officinas movidas a vapor e processo electrico

Ribeira d'Alcantara — VILLA POUCA

LISBOA — Escriptorio — Rua dos Douradores, 41, 43

MARCA REGISTRADA

Unicos socios: — Firmino Benitez Lopez, Ricardo Loureiro, Domingo B. Centeno, Ernesto Coelho

Fabricação especial de vitellas pretas (imitação do veau-ciré)

Vitellas brancas — Couros de todas as qualidades e pelless miudas

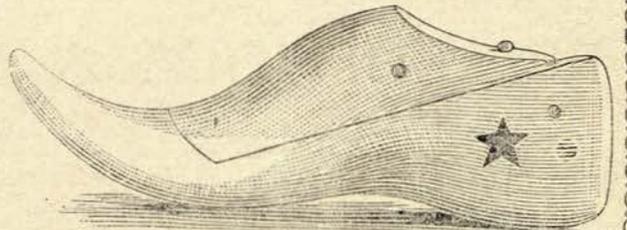
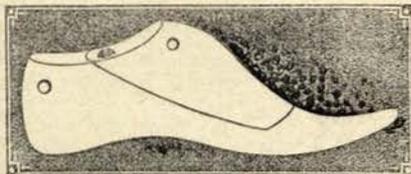
Correias de transmissão de todas as larguras dobradas ou singelas e atilhos

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMAS

240 — RUA DOS FANQUEIROS — 242

João Ignacio Romão

Com armazem de sola e pelless de varias fabricas nacionaes e estrangeiras



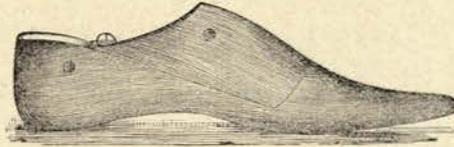
3

JACINTHO J. RIBEIRO

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa

Pelleria de côr
em todas as qualidades
para
calçado de verão



Sortimento colossal
de FORMAS
de todos os modelos
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

4

Fabrica a vapor de Alpargatas

Gonzalez & Tejedor

LISBOA — BELEM

7 — RUA DO BOM SUCESSO — 7

Diversidade de qualidades para homens, senhores e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.
Deposito em Lisboa na rua d'Alfandega, 114, casa Veiga & C.ª

5

MANUFATURA DE COUROS ENVERNISADOS

Bezerros pellicas e pretos engraxados

GASQUIEL — DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA — MADRID

6

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Cientifica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portugueses, toda classe de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detallados segun demanda

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS
DE

RICARDO DIAS & C.ª

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

7

ALFREDO CARVALHAL

Calçado fabricado

PELO

SYSTEMA DE PREGO

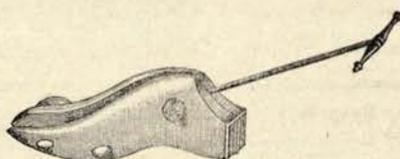
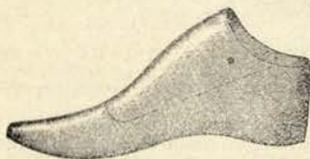
—
Solidez e perfeição

6 R. Aurea, 528

T. de Santa Justa, 90

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata
applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnoz como pela fôr. —
Vende-se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo
para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — GOMES & FILHOS

LISBOA—190, Rua dos Fanqueiros, 192

JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA

DE

Sapatos de trança

Preços por duzia sem desconta
to para mulher n.ºs 1 a 5, 47020
réis, para homem n.ºs 6 a 11,
47800 réis.

LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16 — LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, grozas, buxetes, etc.** Encontram-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de esporas**, dos melhores fabricantes da actualidade. Todas as encomendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis — as de 500 kilos pagam só metade do transporte. Vende-se a **gommalina** que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

12

Pedidos dirigidos a ANTONIO PAES BAETA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua dos Correiros, 211, 1.º (vulgo travessa da Palha)

EDITOR — Manuel Luiz da Cruz.

Typ. do *Commercio de Portugal*—Rua Ivens, 35 a 41.